## FAAT – FACULDADES ATIBAIA ARTES VISUAIS

## **TIAGO CORREIA DE LIRA**

# TATUAGEM TINTA SOB A EPIDERME

ATIBAIA, SP 2017

## FAAT – FACULDADES ATIBAIA ARTES VISUAIS

#### **TIAGO CORREIA DE LIRA**

# TATUAGEM TINTA SOB A EPIDERME

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da FAAT – Faculdades Atibaia. Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Flávia Amaral Rezende

ATIBAIA - SP 2017

#### **AGRADECIMENTOS**

Sou grato por todos que se importaram em querer me ensinar algo. A todos os bons livros que li, sou grato por todas as derrotas que tive na vida. A todos que me ajudaram direta ou indiretamente na feitura de meu trabalho e acreditaram ser possível manter um laço comigo mesmo me mostrando verborrágico, excêntrico e como todo ser humano falho. Em especifico tenho que reconhecer aquela que foi minha maior adversaria e maior força, que me destrói nos momentos felizes e que me equilibra e da força nas maiores dificuldades, a minha sombra. E por último, todos aqueles que estiveram por trás desse processo, porém não me convém citar nominalmente, a esses tenho certeza que sabem como me ajudaram, suportando toda a minha ambição e fraqueza, pois dentro de todo grande homem existe uma sombra que o sustenta invisivelmente.

"Quero ficar no teu corpo feito tatuagem Que é para te dar coragem
Para seguir viagem/Quando a noite vem.
Quero ser a cicatriz risonha e corrosiva
Marcada a frio e ferro, e fogo, em carne viva.
Corações de mãe, arpões, sereias e serpentes,
Que te rabiscam o corpo todo, mas não sentes"
(Chico Buarque)

#### **RESUMO**

A tatuagem traz em si uma gama de significados que pode ser entendida de diversas óticas diferentes: do olhar da comunidade, do ponto de vista do tatuador e da ótica do tatuado. Em todas essas formas de enxergar o mesmo assunto, os significados são muito cheios de expressão. Desde os primórdios da história humana a pele já serviu de tela para expressar diversos significados do mais simples ao mais complexo, da beleza à rebeldia e na atualidade ainda aparece cercado de conceitos e preconceitos e os questionamentos em torno do assunto, desde o significado do corpo até a expressão artística dos traços a tatuagem é um assunto que envolve e intriga. A visão do tatuado e do tatuador são mostradas ao longo deste trabalho e é perceptível como as relevâncias são bem distintas um do outro. Por fim, foi importante constatar que, apesar da tatuagem ser mais aceita na sociedade, ainda existe uma rejeição que permeia sua história, mas, por causa de artistas, mídia e os grupos jovens, as tatuagens são mais aceitas. Porem, mesmo assim, ainda existe uma visão preconceituosa da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Tatuagem, Tatuador, Visão social.

#### **ABSTRACT**

. The tattoo itself has a range of meanings that can be understood from several different perspectives: from the community view, from the point of view of the tattoo artist and from the point of view of the tattooed in all these ways of seeing the same subject the meanings are very full of expression. From the beginnings of human history the skin has already served as a canvas to express various meanings from the simplest to the most complex, from beauty to rebellion and in the present day it still appears surrounded by concepts and prejudices and the questionings around the subject, from the meaning of the body even the artistic expression of the traits the tattoo is a subject that involves and intrigue. The sight of the tattooed and the tattoo artist are shown throughout the work and it is noticeable to see how the relevances are quite distinct from one another. Finally it was important to see that although a little more accepted in society there is still a rejection that varies the story, but that because of artists, media and the young groups the tattoos are a little more accepted, but nevertheless they appear with a vision prejudice of society.

KEYWORDS: Tattoo, Tattoo man, Social view.

.

## SUMÁRIO

NTRODUÇÃO07
PRIMEIRO CAPÍTULO: HISTÓRICO DA TATUAGEM ENTRE OUTRAS
RAMIFICAÇÕES DA MODIFICAÇÃO CORPORAL, DESCRIÇÃO DA
PRÁTICA E TÉCNICA09
SEGUNDO CAPÍTULO: HISTÓRICO DO CORPO, CORPO COMO SUPORTE DA
ARTE15
TERCEIRO CAPÍTULO: O PROCESSO DA TATUAGEM, SUAS
ATRIBUIÇÕES DE SIGNIFICADO E A RELAÇÃO: TATUADO
<b>E TATUADOR</b> 18
O procedimento da <i>tattoo</i> na visão do tatuador e do tatuado19
CONSIDERAÇÕES FINAIS25
REFERÊNCIAS27

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 – Rick Genest, o modelo canadense Zombie Boy	08
Figura 2 – Du, 2017/Tiago Delira	09
Figura 3 –Ötzi	11
Figura 4 – Maquina de bobina para tatuagem, Paulo Fernando 2014	12
Figura 5 – Selfie do autor dessa pesquisa no procedimento da tatuagem	13
Figura 6 – Bancada	14
Figura 7 – Corpos Tatuados	16
Figura 8 – Vampire Woman	17
Figura 9 – Suspensão corporal	18
Figura 10 – Tatuagem da Nossa Senhora	20
Figura 11 – Tatuagem poética	22
Figura 12 – Tatuagem Fênix da Bete Fonseca.	24
Figura 13 – Tatuagem Liberdade	25
Figura 14 – Tatuagem e referência de borboleta em aquarela	26
Figura 15 –Tatuagem, lua da Márcia Mendes	27
Figura 16 – O autor tatuando uma poesia concreta do poeta Paulo Bruscky	28
Figura 17 - Tatuador e tatuado	29

### **INTRODUÇÃO**

As sociedades atuais por mais tecnológicas e desenvolvidas que aparentam ser ainda travam muitos embates ideológicos dentre os quais a tatuagem e o corpo são temas de discussão e desentendimentos contínuos. Sendo reconhecida como parte da personalidade e aculturalização por alguns e como uma forma de protesto e revolta por outros, a tatuagem das mais simples às mais elaboradas por mais que tenha sua história escrita ao longo dos séculos ainda continua como uma forma de incompreensão e rejeição – por mais que se diga que na atualidade exista mais aceitação do que se for comparada a uma ou duas décadas, por exemplo.

É perfeitamente aceitável as linhas, traços e curvas na pele em comunidades e tribos que utilizam essa marca para diferenciarem de outros povos. Com os povos nômades da antiguidade essa prática (a tatuagem e marcas corporais) era perfeitamente normal e vista como um fato cotidiano, como os brincos nos bebes de sexo feminino na comunidade atual e sair desse padrão é que seria visto como anormal. Entretanto, alguns antropólogos concebem a ideia de tribos urbanas, isto é, comunidades dentro da comunidade "dominante" urbana que tem sua própria ideologia, pensamentos e necessitam de uma marca ou identificação visual que os distinga claramente da maioria da sociedade em que estão inseridos (BERGER, 2009).

São por exemplo as "tribos" do rock com seus trajes pretos e tatuagens que façam alusão a esse que vai além de um estilo musical, mas se torna um estilo de vida. Pode ser citado igualmente aqueles do surf ou os lutadores de jiujitsu que adotaram o pit-bulls como marca visual de virilidade e um cotidiano de treinamento e renuncias em meio a sociedade. Essas tribos fazem questão de serem diferenciados de todo o contexto social que estão inseridos e a elevação de seus estilos de vida são marcados por todo um jogo estético-visual que é possível os distinguir dos demais, e a tatuagem é uma marca muito importante para essa identidade visual (Figura 1).

Daí a aceitação social do estilo passa invariavelmente pelo julgamento das marcas visíveis e mais uma vez não apenas as roupas, mas os traços na pele entram em voga para serem trazidos a tona velhas discussões que, em

geral, limitam-se em contra ou a favor sem levar em consideração o fenômeno social, étnico e antropológico envolvido em todo o arcabouço da questão.

Quando faz um aparato panorâmico das tatuagens no ocidente Pérez (2006) destaca o impacto inicial dessa prática como arte "exótica", que fora introduzida pelos viajantes e pelos marinheiros do século XVIII que, ludibriados e inebriados pela técnica aplicada ao corpo por distintos povos aborígenes - os das ilhas do Pacífico principalmente - começaram a reproduzir a mesma prática em seus próprios corpos. Mais tarde, no século XIX e no início do século XX, setores menos privilegiados da sociedade, como presidiários, meretrizes e soldados, apropriaram-se dessa arte corporal, que alcançou especial importância nos ambientes dos cárceres, onde foi conhecida popularmente como a "flor do presídio" – que será abordada oportunamente no capítulo final.



Figura-1 Rick Genest, o modelo canadense Zombie Boy.

Fonte- https://www.hdwallpapers.in/47 ronin freak-wallpapers.html, acesso em 01/12/2017.

Há de se considerar que existe uma infinidade de propósitos incutido no valor das marcas que uma tatuagem impregna que varia de sociedade para sociedade. Elas podem traduzir de maneira geral valores e significados que trazem mensagem, lembranças e valores que arremetem a moda, ritos de passagem, mensagens culturais ou apenas adereços de decoração, mas todos a uma sempre carregam consigo significados. Algumas mais discretas outra muito explicitas (Figura 2), mudando em traços, formas e imagens, variando de

significado conforme os gêneros e trazendo consigo um forte apelo a atenção social quer para o individuo ou para o grupo a que faz parte. O certo é que em geral uma tatuagem nunca passa despercebida e levantando sempre um questionamento sobre sua significação enquanto valores estéticos, suas razões e seus sentidos.



Figura 2 – Du, 2017/Tiago Delira.

Fonte - fonte do próprio autor.

PRIMEIRO CAPÍTULO: HISTÓRICO DA TATUAGEM ENTRE OUTRAS RAMIFICAÇÕES DA MODIFICAÇÃO CORPORAL, DESCRIÇÃO DA PRÁTICA E TÉCNICA.

É praticamente impossível datar exatamente quando os homens começaram a utilizar modificações corporais quer para representações simbólicas, ritos de passagem, identificação tribal ou qualquer outro motivo, a verdade é que esse ato pode ser encontrado em épocas muito remotas que datam cerca de 30 séculos, como na mostra "Body Art: Marks of Identity", encerrada em maio de 2000 (BERGER, 2009 p.66).

Desde a pré-história existem nas pinturas e representações gráficas (nas cavernas, vasos e vestígios da cultura humana fossilizados) muitos motivos que variam desde tradições locais dos grupos étnicos até motivos religiosos e sobrenaturais para as intervenções sócias do corpo. Para Berger (2006), "Toda e qualquer sociedade utiliza-se de formas específicas de marcar o corpo de seus membros" (BERGER, 2006 *apud* BERGER, 2009 p. 66)" e identifica na sociedade atual, especificamente na mulheres, o ato de "malhar" o corpo para manter uma estética pedida como padrão e as pinturas (maquiagem e adereços) como uma forma de identificação com a sociedade vigente. A não observância dessas regras causam um estigma de culpa visto que a ideologia do corpo perfeito recai sobre o esforço individual.

Essas marcas são tão antigas que a primeira forma de tatuagem que se tem conhecimento tangível na história é da múmia Ötzi descoberta em uma geleira nas fronteiras entre Áustria e Itália em 1991. E conforme estudos esta múmia viveu a aproximadamente 5.300 anos que os traços ali representados (pontos, traços retos em paralelo e uma cruz) foram feitos em fuligem totalizando cerca de 57 pequenas inscrições (NOVAK, 2012 p.28) "ver figura 3 Ötzi" (Figura 3).

Essa forma de identificação pela observação e pelos conceitos ditados e não necessariamente escritos é algo cultural que é repassado de geração a geração. Desta maneira é que Rodrigues (1980) categoriza "arranhando, rasgando, perfurando, queimando a pele – imprimem-se cicatrizes signo que são formas artísticas ou indicadoras de status, como as mutilações do pavilhão auricular, corte ou distensão do lóbulo, perfuração do septo, dos lábios, (...), incrustações, pintura das unhas dos pés e das mãos, (...), tatuagens (...)"



Figura 3 – Ötzi.

Fonte - <a href="https://www.megacurioso.com.br/arqueologia/45213-dna-de-bacteria-e-encontrado-em-osso-de-mumia-de-mais-de-5-mil-anos.htm">https://www.megacurioso.com.br/arqueologia/45213-dna-de-bacteria-e-encontrado-em-osso-de-mumia-de-mais-de-5-mil-anos.htm</a> acesso em 01/12/2017.

As tintas, em geral, eram coletadas de plantas e misturas encontradas diretamente da natureza e a aplicação variava muito desde pequenas lascas de pedras ou com madeira pontiaguda (como eram feitas por algumas aldeias indígenas) e invariavelmente esses ritos eram seguidas por uma intensa quantidade de dor e isso justifica, principalmente, nos rituais de passagem.

Conforme já comentado que o conceito de corpo muda radicalmente a forma com que a arte interage com esse produto Matesco (2009 apud

COLOMBO, 2015 p. 12) fala que foi na metade do século XX que começa uma nova forma de experimentação do corpo com ações, performances, fragmentos orgânicos, experiências sensoriais [..] e o corpo passa a ser parte integrante da produção artística e não apenas um expectador de longe, algo que o materializa na experiência artística comungando com a obra e o próprio espetáculo artístico das obras, como sendo parte da obra em si. "Nesse sentido, penso na delicadeza. Na suavidade, na fragilidade que transcende o aspecto corporal, no cuidado em não ferir a aparência e nem a essência".



Figura 4 - Maquina de bobina para tatuagem, Paulo Fernando 2014.

Fonte – fonte do próprio autor.

É nos anos 80 que a técnica e a utilização de aparelhagem mais moderna com equipamentos descartáveis e lojas exclusivamente dedicadas a arte da tatuagem que a técnica ganha um status de traços mais precisos e trabalhados e a profissionalização dos praticantes que tornou-se então uma das opções estéticas muito procuradas e cada vez mais crescentes entre as novas gerações (LE BRETON 1995 *apud* PEREZ,2006), (figura 4 Maquina de bobina para tatuagem, Paulo Fernando 2014), mas essa realidade demora um pouco mais para chegar no Brasil, isto é, técnicas de modernização ficam um pouco a desejar em terras tupiniquins.

Foi com o conhecido Tatoo Locky que muitos o consideram como o mito da tatuagem moderna que começou a difundir a técnica da máquina elétrica

quando o padrão ainda era os traços feitos totalmente a mão. Percebe-se que a técnica de Lucky não era difundida senão por meio da prática, onde seus amigos e "seguidores" mais curiosos pelos novos métodos se submetiam tanto a pratica de serem tatuados quanto a observação para aprenderem os seus métodos e propagarem em outros pequenos estúdios ainda em franco desenvolvimento. Lucky era marinheiro, de família de tatuadores e em uma época em que cursos de tatuagem não eram difundidos, até porque a própria arte da tatuagem ainda era vista de forma marginalizada, sua técnica foi desenvolvida e em tempos mais modernos melhorada e compartilhada por meio de encontros de outros tatuadores profissionais.

Desta forma, em se falando especificamente do Brasil, temos uma mudança considerável ao traçar um paralelo da década de 70 com as agulhas caseiras e processos de pigmentação muito primárias até o avanço considerável na década de 80, ou no final dessa década, da máquina elétrica que delimita traços mais precisos, higiene mais exigida nos procedimentos e consequentemente um aumento paulatino da procura, visto que os métodos se aprimoravam e a concepção social era igualmente, gradativamente, modificada com a discussão da sociedade acerca do tema.

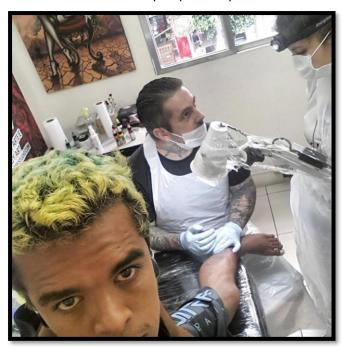


Figura 5 – Selfie do autor dessa pesquisa no procedimento da tatuagem.

Fonte- fonte do próprio autor.

Desta forma, existe sim uma nova forma de ver e entender o crescimento da "cultura" da tatuagem, evidenciado por Pérez (2006)

É evidente que na proposta de reconstrução do novo cenário da tatuagem há uma busca explícita para se chegar a distintos públicos, em especial, às classes sociais média e alta, possuidoras que são de melhores condições para pagar o custo de um serviço cada vez mais sofisticado. Com essa intenção, há um esforço para mudar a fachada social da prática, recorrendo à alteração de seu caráter abstrato, conforme preconiza Goffman (Pérez, 2006)

No cenário atual existem muitos elementos que dão requintes de ambiente cirúrgico e a utilização de material clinico especializado, sobretudo com a proposta de higienização e limpeza, como de fato no exemplo da bancada na figura abaixo da tatuadora Tamy Bonfá do Eterna Art Tattoo, com equipamentos devidamente protegidos contra o risco de contaminação cruzada obedecendo todos os requisitos de Biossegurança (figura 5), aliada com o cenário que dispõe de catálogos, figuras e traços que arremetem a um ambiente clínico ao mesmo tempo com estilo próprio configurando uma ideia de confiança, tranquilidade e segurança dos serviços ali oferecidos" ver figura 4". Esse é também um chamariz para as classes consideradas A e B da sociedade e não apenas para uma pequena parcela de "párias sociais" como era pensado em tempos atrás por muitas pessoas (PÉREZ, 2006).



Figura 6 - Bancada.

Fonte-

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1484822874930102&set=a.617357925009939.1073 741836.100002072126879&type=3&theater, acesso em 01/12/2017.

## SEGUNDO CAPÍTULO: HISTÓRICO DO CORPO, CORPO COMO SUPORTE DA ARTE.

Para tratar do corpo é necessário fazer uma dicotomia entre a biologia e os demais elementos culturais que esse corpo se transforma ao inserir-se em uma sociedade. Pode ser considerado como um mal necessário em algumas sociedades que vilipendiam essa matéria para desenclausurar a psique; pode ser em outras sociedades a morada de um deus ou um rito de passagem para um endeusamento; pode ainda ser uma prisão ou passagem para um outro paralelo real ou algo de importância tamanha que não possa aceitar algo diferente do que fora "planejado" originalmente – ao ponto de serem descartados os enjeitados com problemas físicos, como nas sociedades primevas como a romana e espartana.

A construção do corpo – diz-se construção por ser considerado um produto da sociedade – tem um significado diferente em cada tempo, e ainda no mesmo período de tempo tem lá suas mudanças variando de comunidade para comunidade. Para entender bem como pode ser visto do âmbito histórico pode ser considerado a seguinte definição:

O "corpo" não pode ser tratado pelo historiador simplesmente como biológico, mas deve ser encarado como mediado por sistemas de sinais culturais. A distribuição da função e da responsabilidade entre o corpo e a mente, o corpo e a alma, difere extremamente segundo o século, a classe, as circunstâncias e a cultura, e as sociedades com frequência possuem uma pluralidade de significados concorrentes.(PORTER apud BITTENCOURT, 2011,p.18)"

Objeto de desejo, fascínio, prisão, estudos, deleites e mistérios talvez essa seja a matéria prima principal da arte que se repete há milênios (figura 6-Corpos tatuados). Nunca na história da arte esse tão importante objeto foi esquecido, muitas vezes enriquecido e endeusado como na arte sacra e outras vezes vilipendiado como na arte do século XX por ousar e explorar o seu significado sócio-cultural nunca foi algo perfeitamente definido ou chegou-se a um conceito perfeito que agradasse a todos. Mas o nu sempre foi algo chocante e tem sido assim ao longo dos séculos – mais uma prova da convenção social que impugna valores e moral que acabam tendo seus ecos na arte.

A relação entre o corpo e a arte é um tabu que foi sendo descontruído ao longo de muitos anos, mas que ainda continua em constante debate, visto que o corpo é o resultado de um processo histórico e da identidade de uma sociedade.

Freud descreveu uma interrelação entre a mente, o tangível e o transcendente interagindo com o elo que os conecta, segundo ele, a pele e o vilipendiar com alguma forma de marca ou corte ou vinco dessa matéria tão importante é ir além desses limites, concretizando o imaterial (FREUD, 1988 apud JANEIRO, 2010 p. 30). Há também daqueles que entendem o próprio corpo como um acessório da presença como algo que deve ser modelado:

> Deixou de ser identidade de si (o corpo), destino da pessoa, para se tornar um kit, uma soma de partes eventualmente destacáveis à disposição de um indivíduo apreendido em uma manipulação de si e para quem justamente o corpo é a peça principal da afirmação pessoal (Le Breton apud ALVARENGA, 2005 p. 12)

Janeiro (2010 p. 30) diz que o grande escárnio dos adornos no corpo ou a marcação do corpo pelo grande público se dá pela saída do padrão que nos torna iguais, isto é, a pela lisa com a carne e a estrutura corporal intacta, ao modificar esse padrão e sair dos moldes considerados sacros o que se distingue não é apenas o que está inserido na pele, mas aquilo que passará a ser parte dela, o que a desfigura ou a transforma.



Figura 7- Corpos Tatuados.

Tatuagens e escarificações: fins estéticos, sagrados (amuletos), estigmatizadores (escravos, criminosos, identificações

"No passado foram consideradas pelos viajantes que exploravam as ilhas do Pacífico como sinal de selvageria. No século XIX e início do XX, era marca de marginalidade. Em fins do século XX, invadiu a moda e as casas da classe média" (Ritos do corpo, 2000, p. 35).

Fonte- https://pt.slideshare.net/viegasdacosta/corpo-beleza-e-higiene-recortes-dahistria-do-corpo, acesso em 01/12/2017.

Mas, quando visto de uma forma que caracteriza a mudança, a

característica que se dá para essas pinturas corporais é exatamente a de sair do padrão natural, ou diluir o padrão homogêneo em que todas as pessoas nascem transformando-as (as pessoas tatuadas), assim, fora do padrão natural modificando por técnicas sociais (figura 8).



Figura 8- Vampire Woman.

Fonte – <a href="https://cybergazing.com/2015/06/23/vampire-woman/">https://cybergazing.com/2015/06/23/vampire-woman/</a>, acesso em 01/12/2017.

Entender a arte no corpo para a sociedade nunca foi algo muito fácil, tanto que Soares (2011 p.76) faz uma associação desastrosa de relações que "estabelecem a tatuagem – modificação corporal – com distúrbios mentais e marginalidade culminando em uma violência que se dá de forma física e psicológica e que aparentemente está distante de ter um fim". Essa associação por mais distante que pareça ainda continua quer velada ou escancaradamente demonstrando a visão que uma sociedade completamente voltada aos padrões constituídos demonstra como correto e gera uma forma violenta de compreender o outro tendo por bases estereótipos inescrupulosos corroborando com a marginalização

Entendendo como parte da sociedade atual espera-se que esse conceito de corpo tenha sido modificado – quer de forma positiva, quer de forma negativa

 pois, de acordo com Berger (2009) o conceito de corpo adequa-se com a sociedade em que o tenta entender:

o corpo é um reflexo da sociedade que articula significados sociais e não apenas um complexo de mecanismos fisiológicos; assim sendo, é impossível pensar o corpo sem considerar a pluralidade de sentidos que ele engloba. Através de seus corpos, o homem concebe relações com o cosmos, com os deuses, com os valores centrais de seu tempo e lugar, e dele utiliza-se para proceder mecanismos de inclusão e diferenciação, fazendo do mesmo um indicador de status e proclamando através deles os valores constitutivos do indivíduo ou do grupo. Toda e qualquer sociedade utiliza-se de formas específicas de marcar o corpo de seus membros" (Berger, 2006 apud BERGER 2009 p.66)

Entendendo desta maneira essa noção do corpo não é difícil fazer ligação entre o corpo e o a própria cultura, ou em outras palavras, fazer com que o corpo seja a vitrine da cultura, logo, as marcas nele empregadas com a tatuagem ou qualquer tipo de mudança estética tende a ser absorvida e propagada ou definitivamente rechaçada por não manifestar, necessariamente a vontade ou o gosto do que se define por padrão, como no exemplo abaixo (figura 9), onde intriga-se quais os trânsitos de sentidos subjetivos que se desdobram quando, o corpo, elemento primordial na constituição do sujeito é explorado na suspensão corporal, prática ancestral e também atribuída á cultura *underground* de grupos subversivos urbanos. Aqui há uma evidente tendência para a problematização corporal.



Figura 9 – Suspensão corporal.

Fonte- fotografia do próprio autor.

## TERCEIRO CAPÍTULO: O PROCESSO DA TATUAGEM, SUAS ATRIBUIÇÕES DE SIGNIFICADO E A RELAÇÃO: TATUADO E TATUADOR

Em seu artigo "O que fazer com seu corpo", Mattos (s/a p. 5) em uma de suas entrevistas pega a essência da atribuição de significados quando questiona "como (o entrevistado) escolhe o que vai colocar no corpo?" tendo a seguinte resposta:

"O que escolho pode ter significado ou não... são coisas que remetem a algo que vivi ... tinha problemas com o corpo e ainda tenho, sou muito tímido, era fechado e isso abriu uma porta, me forçou a socializar, a responder o que era aquilo que viam. *Minha pele é minha históri*a. Já fiz modificações, suspensão pra chegar no meu limite, queria me elevar, sair do corpo... Mas não tem padrão! Não quero que generalizem! Cada um faz por um motivo...um porque é doidão, outro quer uma elevação espiritual, você é modificado, não julgue minha modificação, só entenda que é ser humano".

Quando o entrevistado reporta a pele como parte da história é exatamente essa a essência a que se queria chegar. Em cada marca da pintura, em cada pigmento que delineia e preenche a arte existe sentimento e uma história que se cruza com as cores e é empregado ali naquela arte mais que um simples desenho ou rabiscos, é uma história que é estampada da pele e na mente que será então parte integrante da história do tatuado.

Entender essa história se faz necessário para ver o corpo além da questão orgânica, mas, também, como "um agente experimentador" (Csordas,1996 apud BRAZ, 2006 P.84) em que um corpo em crise seria transformado "num corpo socialmente circunscrito a partir da intervenção da cultura". Existe aqui, mesmo que inconscientemente, uma demarcação de território onde o tatuado resolve por a sua marca, um resquício da sua personalidade "não imposta por ninguém" é uma forma de rebeldia – discreta ou escancarada – mas que usa da arte para que seja visto e comentado. Na entrevista acima citada, o entrevistado fala desse viés quando afirma que "ajuda a vencer a timidez" que o faz ter uma atitude aprisionada, o homem não tímido que é ajudado a libertar-se com a arte, com a mudança do corpo.

Existe uma injeção de personalidade e caráter tão forte na tatuagem que no meio dos homens e mulheres que se encontrar em regime fechado e mais tarde saem do sistema prisional brasileiro são marcados na pele para reconhecimento de outras pessoas desta maneira. Em matéria do jornal online G1 a jornalista Dionísio (2013) traz para um nível mais tangente a questão da personalidade exposta na pele ao relatar a pesquisa feita pelo policial Jorge Luís Werzbitzki que ao longo de 10 anos pesquisou as tatuagens feitas dentro das cadeias mostrando uma hierarquia dentre os prisioneiros, um código de conduto inaceitável (quando relata a pedofilia e estupro) e os casos que colocaram muitas daquelas pessoas ali nas penitenciárias e detenções.

Existem significados que vão além do artístico simbólico, que impregna ações, personalidades e até contravenções na forma de tatuar o corpo. Conforme o policial é possível identificar por meio das tatuagens feitas de tinta de sacolas plásticas, canetas esferográficas e agulhas de botão aqueles que são mandatários de um grupo pequeno ou grande, assassinos, ladrões e toda sorte de contraventores pela iconografia muito peculiar determinada e entendida nesse meio social. Conforme visto abaixo (figura 10), na tatuagem de identificação de estuprador (Uma das tatuagens que definem o crime de estupro é a imagem da Nossa Senhora, em tamanho grande nas costas).

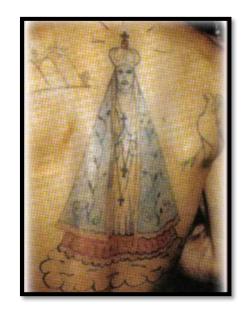


Figura 10 – Tatuagem da Nossa Senhora.

Imagemhttp://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/presos-sao-tatuados-de-acordo-com-o-crime-que-cometem-aponta-estudioso-4vvy48usqy5g65dwuhgu3o2u3, , acesso em 01/12/201.

Toffolli (2005) faz a leitura dessas tatuagens como uma linguagem que

conforme ele é rígida e tem uma função bem específica que é incluir ou excluir um certo individuo de determinado grupo. Diferente da forma artística e democrática mostrada nos regimes de liberdade onde a pessoa escolhe a figura, o local, determina o tempo em que será afixada na pele, a tatuagem criminal segue uma ordem rígida modificada conforme com as convenções internas e leis que regem o próprio código de conduta do grupo carcerário. A grosso modo não há como confundir esse estilo de tatuagem com aquelas de estúdio, pois as tatuagens de prisão ou criminais, tem estilo e traços muito rudes – por conta do material utilizado – e as identificação está totalmente voltada para motivos "escusos" dentro de seu rol de atuação.

Desde sua forma mais "livre" considerando aquela em que o individuo é possibilitado a optar até a mais cativa das pessoas, como mencionado acima a acertiva de Berger (2006) nunca se fez tão real ao falar sobre uma marca social e psicológica da tatuagem sobre o indivíduo:

Entendo o corpo não apenas como um produto da cultura, mas também como um dos lócus privilegiado de reflexão e produção da própria cultura, como uma verdadeira linguagem, com sintaxes altamente complexas, cuja decifração compreende o entendimento dos símbolos, dos mitos e das memórias individuais que são traçados no corpo. Assim como a ginástica, as cirurgias plásticas, e outras técnicas corporais, a tatuagem configura-se como um indicador, uma marca social, que revela pertencimento e/ou adesão a certos valores e ideologias. O corpo passa a ser a tela onde se pintam e se expressam concepções da vida e do mundo" (BERGER, 2006 p.61 apud BERGER, 2009).

#### 3.1. O procedimento da tattoo na visão do tatuador e do tatuado.

Entretanto, o propósito a que se destina esse capítulo é como se sentem aqueles que estão providos de liberdade para optarem pela arte, para saber qual é o propósito e como se sente o tatuado quando exposto ao ato de moldar os traços na pele e ceder sua personalidade, mudando-a com uma forma rabiscada sob a epiderme. Quando questionada sobre o que significava aquele ato, Bete Fonseca de 45 anos descreve com detalhes suas sensações, pensamentos e "transcendência" no momento do ato conforme descrito, sem cortes e na íntegra, nas linhas abaixo:

"Quando decidi fazer a tatuagem, não pensei em outro tatuador. Seria o

Tiago. O conheci na época que não era tatuador. Um rapaz diferente, lindo e falava comigo sem preconceito. Afinal meninos da idade dele, não gostam de conversar com pessoas mais velhas. Mantínhamos pouco contato até o momento em que ele ofereceu uma tatuagem somente em troca da experiência. Me ofereci. E ele aceitou. Queria me libertar. A *tatoo* seria uma forma de liberdade. Eu estava vivendo um momento único. A *tatoo* seria a cereja do bolo. Eu tinha certeza que fazendo a tatuagem, minha auto estima aumentaria e foi o que houve.

Quando decidi fazer a tatuagem, fui escolher uma foto e acabei optando por fazer mais uma. Decidi a flor de Lótus. No pé. Conversamos sobre os melhores locais, cores, formato. Tiago sempre opinou e sempre acertou. Algo interessante que me chama atenção nele é a sensibilidade de lidar com as vontades do futuro tatuado. Entramos em acordos. Sempre prevalecendo a minha vontade.

Ele foi em casa, se dispôs a fazer duas tatuagens no mesmo dia. Eu decidi fazer uma frase. Tirei de um poema "te amo muito mais que ontem e muito menos que amanhã". Quando pergunto pro meu esposo se ele me ama ele responde "....muito mais que ontem" (figura11). Ficou registrado. Meu marido é totalmente contra tatuagens. Me proibiu de fazer. Não obedeci. Confesso que a frase foi um recurso pra que ele não ficasse tão bravo. E realmente não ficou. Elogiou bastante. Ficaram muito delicadas.



Figura 11 - Tatuagem poética.

Fonte- fonte do próprio autor.

Quanto ao significado da flor, queria também pela beleza e delicadeza.

Significa elevação espiritual, pureza de corpo e mente. Tenho buscado fortalecer meu lado espiritual, estou em busca do auto conhecimento, então a flor se torna uma simbologia dessas buscas.

Algo que esqueci de colocar é que íamos fazer uma tatuagem e decidi de última hora fazer as duas. Eu tinha comentado que queria fazer duas. Ele prontamente levou o rascunho e decidi fazer as duas.

E aí veio a vontade de fazer a 3° e 4° tatuagem. A terceira escolhi uma Fênix. Me sinto sempre renascendo. Lido com depressão, ansiedade, Síndrome do Pânico e estou sempre vencendo, caindo e levantando e a Fênix me traz isso (figura 12). Escolhi uma na internet e mandei pro Tiago. Carinhosamente ele reproduziu o desenho no papel, aprovei as mudanças que fez e ficou linda e única. Em uma sessão fez o traço. Quero destacar a paciência do Tiago. Eu sou tagarela, ansiosa sou o triplo e ele nunca me mandou calar. Me ouviu o tempo todo.

Na segunda sessão escolhemos as cores, ele escolheu e eu concordei. Senti muita dor, achei que fosse morrer. Entretanto, perto do estúdio tinha um posto de saúde. Isso me tranquilizou. Se eu desmaiasse, rápido ia ser atendida, rs. Não morri e a *tatoo* ficou linda. No caminho pro estúdio pra pintar a Fênix, eu estava com vontade de fazer mais uma. Uma homenagem aos meus cachorros. Tenho 5. E após mais de 3 horas de muita dor, resolvi fazer patinhas na minha mão. O Ti sugeriu o lugar e posição e eu concordei. Ficou muito delicada.

Durante o processo de tatuagem, ouvimos música. O Ti sempre perguntava se estava tudo bem. Se eu queria parar, muito atencioso sempre

Paramos algumas vezes, conversamos bastante. Sempre me ouvindo mais do que falando. Sempre muito seguro. Respondia o que eu perguntava.

Ainda no processo da realização da tatuagem, eu lembro que eu estava com medo. Estava numa crise de pânico. Mesmo assim eu quis "pagar" pra ver. Minha mente estava a mil. Mesmo com muito medo fui , fizemos as patinhas e ainda o Ti deu um retoque na flor de lótus. Mais dor. Não importava, eu estava realizada. Depois de várias recomendações, fui pra casa muito feliz com o resultado. Meu tatuador superou minhas expectativas.

Processo pós tatuagem me sentia linda, corajosa, mais sexy. As pessoas elogiaram muito os traços delicados do tatuador. A cicatrização foi perfeita, as cores não desbotaram. Quando chegou o inverno fiquei chateada. Não dava pra usar bermuda, RS



Figura 12- Tatuagem Fênix da Bete Fonceca.

Fonte- do próprio autor.

Minha vontade era mostrar. E depois desses anos, acho que dois ou 3 anos, as pessoas falam, sinto que olham. Indico ele pros meus amigos. Minha filha em breve vai fazer. Ainda estamos no processo. Penso numa próxima tatoo. Já escolhi, agora só falta o dim dim. Concluindo, essa experiência pra mim, foi sensacional. Libertadora. Me sinto uma mulher de atitude. E tenho certeza que não seria possível me sentir como me senti, se fosse outro profissional."

Ana Carolina Maia detalha sua experiência da seguinte forma: "Bom, eu sempre gostei muito de modificação corporal. Desde muito cedo, era muito curiosa, lembro que eu ficava horas fuçando na internet (que era lenta), perdia horas vendo, enchia muito o saco da minha mãe pra me deixar fazer um *piercing*, com muito esforço ela foi comigo pra autorizar. Afinal, eu só tinha 12 anos. Enfim,

meu primeiro *piercing*, no septo. Foi a porta, que precisava abrir, pra eu me encantar por tudo isso. Ahhh... Logo depois fiz a minha primeiríssima tatuagem, com um colega de escola que estava no início, ambos tiveram que ter paciência. Foi muito engraçado por sinal, pq eu estava ansiosa, nervosa, é fazia mil perguntas, e ele estava igualmente ansioso e nervoso. Mas por fim deu tudo certo!

Lembro-me, que eu não tinha muita certeza do desenho, porque eu sempre fui muito indecisa, é aos 12 pra 13 anos, era pior. Mas eu decidi por fazer o Jack (Estranho mundo de Jack - Tim Burton). A experiência foi maravilhosa. Senti-me liberta (figura13). Fiz o que tanto queria. Mesmo com tantos discursos contra. (Discursos como, você é nova, vai se arrepender, é uma fase, vai passar, vai doer, você vai envelhecer e etc etc etc). Escondi durante meses. (Afinal, fiz escondido). Logo, fiz outras. Queria ter feito muito mais, mas felizmente entre esse tempo tive 2 filhos, amamentei e optei por não tatuar nesse período. Mas entre o desmame do meu 1 filho e a gravidez da minha 2, matei a saudade é fiz. Cada tatuagem é uma sensação diferente é única. Afinal, cada momento é único. Trocamos a energia com quem está fazendo, é demais. Espero ter dinheiro e muita disposição para fazer mais e mais."



Figura 13- Tatuagem Liberdade.

Fonte- do próprio autor.

Daiane Andrade fala: "Antes de procurar um profissional busco verificar quais as tatuagens que ele ja fez... Traços, cores, cicatrização... Procuro conversa com quem já fez alguma tatuagem com esse tatuador antes e como ficou o resultado. Dá mais confiança. Ah, a empatia pra mim é 50% do processo. Pra fazer uma tatuagem preciso confiar e gostar do profissional... Se o santo não

#### bater não tem jeito. Rs

Não lembro muito bem das nossas conversas durante as 7 tatuagens, mas nas primeiras ficava impressionada com a delicadeza das mãos e a serenidade, que me fez quer voltar mais vezes. Sem contar com a perfeição de todas! Fiz 3 de uma só vez e não senti dor... Quase nada! Mas últimas senti mais dor, mas por questões fisiológicas que me fizeram ficar mais sensível... Mesmo assim, o Tiago me fez ficar mais tranquila e relaxada. A calma dele contagia e não deixa a gente sair correndo rs. Fiquei feliz com o pós tatuagem também. Me explicou todos os cuidados que deveria ter na cicatrização, depois sempre perguntava como estava indo e se prontificou a auxiliar, caso tivesse alguma intercorrência.

Confiei tanto no trabalho do Tiago (figura14), que pedi várias opiniões...

Na verdade meio que escolhemos a maioria dos desenhos juntos..."



Figura 14- Tatuagem e referência de borboleta em aquarela.

Fonte- do próprio autor.

Marcia Mendes sintetiza sua experiência com a seguinte afirmativa: "Durante o processo, fisicamente eu senti às vezes uma sensação de choque leve em baixo da pele, agradável em alguns momentos, incômodo em momentos que o traço era feito continuamente durante alguns segundos, mas longe de ser insuportável, pois logo passava também.

Dor mesmo foi bem menos do que imaginei. A dor é totalmente suportável, em algumas partes até bem leve. Imaginava uma dor muito forte, pois sou sensível pra isso, mas foi bem legal sentir o movimento das agulhas perfurando a pele e surgindo os traços, que ficaram pra sempre. Foi uma sensação muito boa, por que há muito já queria fazer uma tatuagem. A imagem foi uma fotografia que eu fiz da lua cheia, fiquei muito emocionada de ver a imagem surgindo aos poucos no meu braço (figura15). Terminei a sessão cm muita vontade de fazer as próximas e muitas"



Figura 15- Tatuagem lua da Márcia Mendes.

Fonte- do próprio autor.

O depoimento do tatuador é bastante importante para entender a sinergia que acontece no ato do trabalho, conforme visto no depoimento abaixo, do autor desta obra que é tatuador e tem em seu próprio relato material para colaborar de forma inigualável para enriquecer o conteúdo. Tal como os demais, na íntegra e sem cortes:

"As pessoas me procuram para gravar suas intenções com a tatuagem em seus corpos, eu sou o meio pelo qual as pessoas utilizam para afirmação do self, o tatuador, as pessoas geralmente me veem como um meio de construção da sua identidade. O tatuador é um parteiro, responsável por dar a luz a um "ser

objetivado", por dar vida, por atender esses seres em transição (figura 16).



Figura 16- O autor tatuando uma poesia concreta do poeta Paulo Bruscky.

Fonte- do próprio autor.

Minha função é orientar meu cliente na melhor maneira dele atingir sua "identidade procurada", sendo assim preciso estar muito atento a todo o momento em cada detalhe das conversas que transcorre quando estamos planejando cada tatuagem, atento não só as conversas, mas ao jeito que cada uma delas falam, os assuntos que elas trazem, as palavras que ela usam, as referências que elas citam, aos adereços e as roupas que elas vestem, todos esses detalhes falam muito sobre a personalidade de cada um, afinal meu trabalho é ajuda-las no processo de construção de si mesmas, e ali na minha frente está uma boa parte do que cada pessoa é, e sempre levando em conta que essa construção do eu é um constante devir.

Eu fico constantemente *martelando* sobre o que está sendo buscado pelo indivíduo e qual é a melhor maneira para atingir essa busca, como materializar a ideia? Como transformar uma estrutura biológica (pele) em representação artístico-simbólica? Em diálogo? Em memória? Carrego todos os dias um pesado fardo de responsabilidade, pois sou um agente ativo na formação de identidade dos sujeitos, eles são meus seres únicos. Eu ajudo as pessoas na "narrativação do eu" de se afirmar para si e diante dos outros, minha inquietação é sobre como a pessoa quer ser vista pelos outros, sobre o que ela pensa sobre o mundo, isso caracteriza uma forma de narrativa.

As pessoas se tatuam para expressar sua individualidade, através da

tatuagem o sujeito quer dizer algo de si mesmo, logo é sempre uma questão de identidade, sei que estou transformando o indivíduo no que ele é enquanto objetivo. Estou criando memórias "eternas" a partir do meu trabalho e ninguém terá as mesmas memórias, pois elas são individuais.



Figura 17- Tatuador e tatuado.

Fonte-

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=768470539949565&set=t.100001642838523&type= 3&theater, acesso em 01/12/2017.

Durante minha pesquisa, busquei depoimentos no intuito de trazer nossas experiências interpessoais, os trânsitos de sentidos e afinidades que se desdobram entre tatuador e tatuado (figura 17). A pesquisa de campo foi pensada em trazer a tona o que o sujeito pensou quando decidiu fazer uma tatuagem, quais expectativas ele tem em relação a essa busca, acima de tudo

se ele atingiu seu objetivo, quais são os parâmetros que o fazem escolher determinado tatuador em relação a outro? Como se desdobra a interação com o tatuador? Será que essa interação é simplesmente com a compra de um produto qualquer? Questões como confiança no profissional, admiração pelo trabalho e afinidades realmente estão presentes? O que está em jogo além da "mercadoria" (tatuagem) quando se trata dessa prática tão ancestral? Qual é o preço a pagar pelo privilégio de pertencer a si mesmo?

Chego à seguinte conclusão, a justificativa, do porque as pessoas se tatuam hoje em dia podem ser das mais variadas, mas uma coisa é certa, as pessoas se tatuam na procura da construção da sua identidade, sendo assim modificam pra melhor sua autoestima e, contudo acabam se diferenciando dos demais, tornando-se seres únicos, especiais.

As tatuagens carregam para o sujeito um sentido de afirmação da sua personalidade, elas transmitem determinação, força, coragem e superação, somente pelo fato do sujeito ser tatuado ele se destaca entre os demais, são pessoas únicas, exclusiva, especiais. Na pesquisa que eu fiz, quase todas as pessoas citaram atingir um sentimento de liberdade ao se tatuarem, citaram também uma melhoria na sua autoestima no pós-tatuagem, nesse ponto eu acredito que seja devido a superação."

O tatuador, igualmente, ao ouvir tais relatos – que em geral não são tão explícitos, até por não serem sempre questionados – recebe a verdadeira contrapartida de sua obra que vai além da questão monetária e econômico, pois está na satisfação do dono do corpo que deu suporte a sua arte por ver na série de rabiscos e traços como manifestação mais pura da arte, que nasce do inconsciente, e se materializa na pele, para sempre como uma forma de linguagem e consumação do pensamento em forma de imagem impregnada na pele.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mais do que uma marca tribal, um rito de passagem ou um símbolo de libertação cultural a tatuagem em nossos dias pode ser considerada como um adereço estético uma forma de artealização ou de estilização de si mesmo. Para Lipevetsky e Serroy (2015 p. 370), a tatuagem representa uma *misè-em-scene* (encenação) psicológica estampado em si mesmo "uma vontade de estilização da imagem de si e do corpo, a fim de não passar despercebido e construir uma identidade visível singular. Como tal ela [tatuagem] participa plenamente do processo de estetização do mundo".

Homens, mulheres, adolescentes, adultos... de dona de casa à artista de cinema e grandes figuras pop, as marcas corporais da tatuagem passam a ser marcas visíveis de uma moda rebelde e bela que já tem bastante de sua imagem marginal aplacada graças a adesão de um número razoavelmente grande de pessoas e do status de belo propagado pela mídia que ajuda a aplacar o impacto final nos meios sociais. Das pequenas tribos como os punks para as grandes tribos interligadas pela web o individualismo hipermoderno não mais detestável, encontra figuras "anônimas" e igualmente condizentes com novos estilos que agrega seguidores e reafirmam modas e o uso dos diferentes na pele e sobre a pele, tornando as mudanças — corporais — mais fáceis de serem aceitas e propagadas.

O que poderia ser visto de forma muito restrita, classificatória e "anormal" pelo todo da sociedade, já não é mais entendido dessa forma. Ao falar sobre a moda – e expandindo para entender o fenômeno da mudança corporal com a tatuagem – Lipevetsky e Serroy (2015 p. 369) afirmam que "é essa a grande mudança: o que decorria de lógicas holísticas, tribais ou comunitárias foi capturado num processo de expansão, de afirmação e de teatralização de tipo radicalmente individualista".

Le Breton vai ainda mais longe quando afirma que as marcas das tatuagens são um tipo de identidade de pertencimento momentâneas ou não de algum grupo social ou tribo com os kits de tatuagem provisória, saindo do campo modal para o campo de identidade de grupo (LE BRETON, 2007 *apud* ABONIZIO, 2015)

"O que poderia ser chamado genericamente de *corpo ocidental* encontra-se em plena metamorfose na pós-modernidade. Não se trata mais de aceita-lo como é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo" (MAROUN e VIEIRA, 2008).

As tatuagens carregam para o sujeito um sentido de afirmação da sua personalidade, elas transmitem determinação, força, coragem e superação, somente pelo fato do sujeito ser tatuado ele se destaca entre os demais, são pessoas únicas, exclusiva, especiais.

#### REFERÊNCIAS BILBIOGRÁFICAS

ABONIZIO, J. Aparências ímpares: Um estudo sobre os modos de ser e aparecer dos usuários de modificações corporais extremas. *Ponto Urbe*, 6|2010. Disponível em <a href="http://pontourbe.revues.org/1568">http://pontourbe.revues.org/1568</a>>. Acessado em 22/10/2017.

ALVARENGA, L. C. "Essa tatoo, ela significa eu, essa sou eu". Tatuagem, corpo e identidade. Tese 39 pag. Faculdade De Ciências e Saúde – FACS Curso: Psicologia, Brasília, 2005.

BERGER, Mirela. **Tatuagem: a Memória na Pele**. In: SINAIS – Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.05, v.1, Setembro. 2009. pp. 65-83.

BITTENCOURT, M. **A** arte como corporeidade da identidade cultural. 36 pag. Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma, 2011

BRANDINI, V. Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela moda: O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna urbe. Contemporânea: revista de comunicação e cultura, vol. 5, nº 1 e 2. Dez.2007. Disponível em < https://portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3508/2563>. Acessado em 12/10/2017.

BRAZ, C. A. Além da pele: um olhar antropológico sobre a body modification em São Paulo. 181 pag. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP: [s. n.], 2006.

DIONÍSIO, B. **Livro mostra como tatuagens de presos contam histórico criminoso**. Paraná, 2013. Disponível em < http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2013/01/livro-mostra-como-tatuagens-de-

presos-contam-historico-criminoso.html>. Acessado em 05/11/2017

JANEIRO, M. C. Freak Out – Le Freak C'est Chic. 103 pag. Centro Universitário Nossa Senhora Do Patrocínio - Faculdade De Comunicação E Artes, Salto-SP, 2010.

LIPOVETSKY, G. E SERROR, J. A Estetização do Mundo, Viver na era do Capitalismo Artista. Companhia das Letras, 2015

MAROUN, K.; VIEIRA, V. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade. Psicologia em Revista. Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 171-186, dez. 2008

MATTOS, S. **O QUE FAZER COM SEU CORPO?** Disponível em < http://oimperiodasimagens.com.br/pt/faq-items/o-que-fazer-com-seu-corposergio-de-mattos/>. Acessado em 12/10/2017.

OLIVEIRA, M. J., TROCCOLI, I. R., ALTAF, J. G. **Eu estendido e tatuagem: um aspecto identitário no comportamento do consumidor**. Revista Pensamento & Realidade. Ano XV – v. 27 n° 1/2012. Disponível em < https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/11527/834 2 >. Acessado em 12/10/2017.

PEREZ, A. L. A identidade à flor da pele. Etnografia da prática da tatuagem na contemporaneidade. Mana vol.12 no.1 Rio de Janeiro Apr. 2006

SOARES, T. R. **A modificação corporal no Brasil – 1980-1990**. 118 pag. Editora CRV, 2015.

TOFFOLI, R. O. Corpos tatuados: preliminares a uma abordagem semiótica. Estudos Semióticos - número um (2005). Disponível em < http://biblioteca.universia.net/html\_bura/ficha/params/title/corpos-tatuados-preliminares-uma-abordagem-semiotica/id/69514511.html > Acessado em 05/11/2017